

## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

### ÁREA DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS

**Aluno:** Alessandra da Silva Quadros Zamboni (M)

**Linha de pesquisa:** Ensino, Aprendizagem e Aquisição de Línguas Estrangeiras

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clarissa M. Jordão

**Debatedor:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Cherem

**Título:** *O Professor em Formação: necessidades formativas do professor de língua estrangeira*

**Resumo:** A compreensão de que o conhecimento é histórico, e de que nossas práticas e representações em torno do mesmo também o são, contribui para uma formação profissional mais consciente e revela, dentre os principais desafios que se apresentam para a formação docente, a necessidade de uma reflexão voltada para o ensino formal, com vistas a identificar e saber de que formas lidar com os desafios educacionais contemporâneos. Com a ampliação exponencial, nos últimos tempos, das possibilidades de interlocução entre sujeitos das mais diferentes origens, culturas e geografias, não se pode ignorar a demanda de uso de uma língua estrangeira que viabilize essa interlocução e, sem dúvida, o ensino de língua estrangeira, em especial do inglês, tem um papel central nesse contexto. Tendo em vista esse novo paradigma sócio-histórico-cultural e os desafios que ele oferece para as sociedades atuais e, conseqüentemente, para o ensino, proponho-me, neste projeto, a refletir sobre as necessidades formativas do professor de língua inglesa e sobre quais aspectos formativos que contemplem essas necessidades devem ser enfatizados durante o curso de Letras. Por meio de uma metodologia pautada na pesquisa qualitativa de cunho etnográfico, meus objetos de pesquisa são as concepções de currículo e suas implicações no curso de licenciatura em língua inglesa, as teorias de formação docente e a proficiência lingüística, tendo como sujeitos da pesquisa alunos-professores do quarto ano de uma instituição formadora de professores de língua inglesa.

**Aluno:** Alessandro Beccari (D)

**Linha de pesquisa:** História e Filosofia da Linguística

**Orientador:** Prof. Dr. José Borges Neto

**Título:** *Um Novo Tratamento Medieval para as Partes do Discurso*

**Resumo:** Há claros indícios de continuidade entre os estudos da linguagem da Antigüidade Tardia e da Baixa Idade Média, como evidenciam-no o desenvolvimento de alguns tópicos tradicionais das *Institutas Grammaticae* de Prisciano (séc. VI d. C.) no trabalho do gramático modista Tomás de Erfurt (séc. XIII). De um modo geral, é característico desses desenvolvimentos a manutenção das oito classes tradicionais de palavras pelos gramáticos medievais, porém, com uma diferença fundamental em relação a seus antecessores da Antigüidade Tardia: os novos gramáticos interpretam as classes de palavras por meio de critérios oriundos do recente aristotelismo medieval. Como exemplos específicos dessa continuidade e evolução do entendimento das classes de palavras, destacam-se: 1) a distinção entre nomes comuns independentes e nomes comuns adjetivos e conseqüentes taxonomias inéditas de tipos de adjetivos; 2) um critério semântico, e não mais formal, para o entendimento da classe das preposições; 3) a interjeição passa a ser vista como elemento semântico-sintático modificador do verbo; 4) a classe dos advérbios é integrada a uma meta-classe de palavras invariáveis; 5) as conjunções são entendidas como orientadoras da relação entre os elementos da sentença ao agregarem à gramática noções da física do movimento aristotélica. Nesta apresentação, tentar-se-á uma breve exposição diagramática do último desses cinco desenvolvimentos da gramática medieval com relação a sua antecedente latina tardia: o novo entendimento das conjunções como orientadoras do movimento entre as partes da sentença.

**Aluno:** Ana Francisca Gusso Rosado Nodari (M)

**Linha de pesquisa:** Ensino, aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras

**Orientador:** Prof. Dr. Michael Alan Watkins

**Debatedor:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Kluge

**Título:** *Uma investigação dos conhecimentos de professores de inglês a respeito dos padrões acentuais de substantivos compostos.*

**Resumo:** Os aprendizes brasileiros possuem uma forte tendência a falar/pronunciar os substantivos compostos com dois termos da língua inglesa seguindo os padrões acentuais de sintagma ao invés da acentuação própria de substantivos compostos. Isto é, os brasileiros tendem a acentuar a palavra da direita ao invés de acentuar a da esquerda. Nesse sentido, serão mostradas algumas razões pelas quais esse fato acontece, sendo focada principalmente a falta de conhecimento por parte dos professores de língua inglesa sobre a pronúncia dos substantivos compostos com dois termos. Nessa pesquisa, será discutido o que **professores** de língua inglesa sabem sobre substantivos compostos nessa língua, como eles os percebem, produzem e ensinam, bem como é essencial para o professor estar ciente e atento as

dificuldades e diferenças entre os padrões da L1 e da L2, nesse caso do português e do inglês, para poder atender as necessidades dos aprendizes, e estes, aprenderem corretamente. A tendência, no caso dos brasileiros, é entender a produção de tais substantivos como entendem a produção e os padrões de acentuação dos mesmos em sua língua materna. Dessa maneira a dificuldade é grande, pois a produção e os padrões do inglês são diferentes do português. E por isso a tendência dos brasileiros de acentuarem a palavra da direita, pois é assim que acontece no português (língua mãe). Obviamente, se ninguém ensinar/demonstrar aos aprendizes que há essas diferenças, eles não saberão as diferenças existentes entre um e outro, e continuarão a cometer erros enquanto falam inglês. Erros nos padrões de acentuação podem acarretar em mudanças de significados. E se uma palavra é dita querendo se dizer outra coisa, pode ser então gerada uma falha na comunicação entre as pessoas (entre um falante nativo e um aprendiz de inglês, por exemplo), o que leva a mal-entendidos.

**Aluno:** Andrea Knöpfle (D)

**Linha de pesquisa:** Teoria e Análise Gramatical

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria José Foltran

**Título:** *Tempo e seu efeito em ilhas-adjunto: dados em resultativas adjetivais no alemão*

**Resumo:** Este trabalho tem como base empírica as resultativas adjetivais no alemão, com modificadores nas raízes adjetivais. São estruturas causativas constituídas por verbo matriz intransitivo, DP<sub>Acc</sub>, modificador e sintagma adjetival, como (i) *Hans trank die Teekanne ganz leer* - Hans bebeu a chaleira TOTALMENTE vazio - '*Hans esvaziou a chaleira totalmente bebendo (o seu conteúdo)*'. Sigo a proposta em Kratzer (2005) de que a relação de causa é introduzida por um afixo [cause] foneticamente nulo e afixal, núcleo de um sintagma XP cujo complemento de XP é um AP que tem como complemento um DP<sub>Acc</sub>. Kratzer (2005) toma o XP como irmão de V. Proponho, diferentemente, que o XP é adjungido ao VP. Se o modificador dentro do XP contiver traços temporais, os dados são agramaticais, como (ii) *\*Hans trank die Teekanne früher voll* - Hans bebeu a chaleira ANTES CHEIO - '*Hans bebeu da chaleira que ficou antes cheia*'. Isso corrobora a generalização empírica de que adjuntos são ilhas para movimento se contiverem tempo. Uma vez ilha-adjunto, o DP não poderia se mover de XP para checar Caso<sub>Acc</sub>. A pergunta que coloco é de que consistem esses traços temporais e como contribuem para reforçar o caráter de ilha de um adjunto. Truswell (2007) propõe uma análise semântica para explicar as restrições que traços temporais impõem a adjuntos, com base na noção de Identificação de Eventos em Kratzer (1996), *inter alia*. A ideia é de que a extração de um complemento de dentro de um predicado secundário é permitida somente se o evento denotado por esse predicado pode ser identificado com o evento do predicado matriz. Este trabalho será meu ponto de partida; adicionalmente, proponho estender tais questões a outros dados, sendo que a coleta e análise desses novos dados também faz parte da proposta de pesquisa.

**Aluno:** Andressa Brawerman Albini (D)

**Linha de pesquisa:** Ensino, aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras

**Orientador:** Prof. Dr. Michael Alan Watkins

**Debatedor:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Denise Kluge

**Título:** *Os efeitos de um treinamento de percepção na aquisição do padrão acentual pré-proparoxítono da língua inglesa por estudantes brasileiros*

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é explorar os efeitos de um treinamento de percepção na aquisição do padrão acentual pré-proparoxítono inglês por estudantes brasileiros. Em um estudo anterior (Brawerman, 2006), verificou-se que os alunos brasileiros possuem uma grande dificuldade na acentuação de palavras pré-proparoxítonas, por ser um padrão raro na língua portuguesa e por dificilmente receberem um *input* correto. Por esta razão, os alunos não possuem uma categoria distinta para este tipo de acento e recorrem às possibilidades fornecidas pela língua materna, ou seja, o acento em uma das três últimas sílabas. Pesquisas anteriores mostram que treinamentos de percepção costumam obter um ótimo resultado na assimilação de segmentos da L2 que não estejam presentes nas categorias da L1. Sabe-se que os aprendizes de uma língua estrangeira frequentemente possuem dificuldades com a percepção e produção de segmentos fonológicos não-nativos. Entretanto, há evidências que os aprendizes de uma L2 podem melhorar a percepção e produção destes sons através de um treinamento intensivo. Existem vários relatos de melhora na aquisição de sons, como consoantes e vogais, mas não há estudos sobre a influência do treinamento na aquisição de padrões acentuais. Deseja-se avaliar, assim, se o treinamento de percepção é capaz de fazer com que os alunos adquiram este padrão acentual do inglês e se esta possível melhora na percepção é transferida para a produção e mantida até três meses após o término do treinamento.

**Aluno:** David José Andrade Silva (M)

**Linha de pesquisa:** Ensino, aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Terumi Koto Bonnet Villalba

**Debatedor:** Prof. Dr.<sup>a</sup> Clarissa Menezes Jordão

**Título:** *Os adultos e o inglês: uma análise da relação de estudantes da Educação de Jovens e Adultos com uma língua estrangeira*

**Resumo:** O processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras modernas tem sido objeto de ampla pesquisa no campo aplicado há muitas décadas, tendo naturalmente, em determinados períodos da história, a predominância de posturas epistemológicas e

metodológicas que norteavam os trabalhos. O estudo sobre aprendizagem de língua inglesa como segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE) é uma constante no universo acadêmico, principalmente pela sua expansão geopolítica e cultural no período pós-guerra. No entanto, alguns espaços profícuos em possibilidades de investigação ainda carecem de atenção por parte da ciência, como no caso do ensino da língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas públicas. Esta modalidade de ensino, que nasceu da necessidade de reintegrar indivíduos evadidos da escolar na idade ideal, é relegada ao segundo plano nas políticas públicas (salvo a alfabetização) e na produção científica, assim como os atores que a constituem. Além desses fatores de exclusão, faz-se necessário entender como o sujeito inserido no contexto escolar gera significado à língua inglesa e quais são os processos que se desencadeiam desta relação estudante-língua, tendo em vista que espaço de educação formal tem como missão formar cidadãos. Assim, o presente projeto de pesquisa tem o objetivo de investigar, sob a proposta inclusiva e transdisciplinar da Linguística Aplicada Crítica, quem são os sujeitos que estão em sala de aula, quais suas expectativas, como e se incorporam a nova língua em sua vida. O estudo também propõe-se a contrastar o planejamento docente com os resultados obtidos, com o objetivo de entender os percursos programados e os caminhos que efetivamente foram percorridos. A metodologia será embasada na etnografia, através de pesquisa de campo, observação das aulas, entrevistas (estruturadas e semi-estruturadas) e análise qualitativa dos dados coletados.

**Aluno:** Eunice Maria da Silva (M)

**Linha de pesquisa:** Texto, discurso, pragmática: teorias e interfaces

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Cláudia Mendes Campos

**Debatedor:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Bemquerer

**Título:** *Uma análise das direções argumentativas em textos com as opositivas: mas e embora*

**Resumo:** As questões que este trabalho propõe discutir estão ancoradas nas reflexões acerca da característica que a língua tem de oferecer mecanismos necessários para marcar a argumentação. Nesta empreitada, serão considerados aspectos ligados à enunciação e aos enunciadores no que tange à constituição das argumentações projetadas nos enunciados. Para tal, faremos um percurso pelos diferentes autores que trabalham nesta perspectiva. Começaremos com Benveniste (2006), o qual deu início a estas reflexões que privilegiam a enunciação ao propor trazer para as análises linguísticas o sujeito. Na sequência, abordaremos as considerações feitas por Ducrot (1987) que, ao se aprofundar nos estudos da enunciação,

observa que o sujeito nessa teoria pode ser visto como híbrido, pelo fato de haver a possibilidade de em um mesmo enunciado existirem perspectivas enunciativas diferentes. Neste contexto, o autor empenha-se na construção da teoria polifônica; a argumentação, enquanto algo puramente linguístico, pode ser descrita a partir das perspectivas enunciativas que apresentam argumentos direcionados para conclusões que podem ser mantidas ou retiradas. Ainda acionaremos questões tratadas por Guimarães (2002) no âmbito da semântica do acontecimento, teoria que emerge de reflexões pautadas no entendimento da enunciação como um acontecimento de linguagem. O estudo do acontecimento da linguagem enfatiza as configurações do sujeito, a temporalidade ligada à história, a língua e a cena enunciativa. O entendimento desses fatores remete à indicação de que a argumentatividade de um texto se sustenta no próprio acontecimento que a produz. Com bases nessas teorias, analisaremos textos que apresentam as conjunções *mas* e *embora* procurando entender as configurações do sujeitos e os indicadores linguísticos que permitem marcar a argumentação em tais textos. Trabalharemos com a hipótese da existência de encadeamentos com tais conjunções nos quais o primeiro argumento pode oferecer indicações de que a orientação argumentativa será invertida pelo segundo argumento. Propomos também descrever tais funcionamentos.

**Aluno:** Flávio Medina (M)

**Linha de pesquisa:** Teoria e análise gramatical

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adelaide H.P. Silva

**Debatedor:** Prof. Dr. Michael Alan Watkins

**Título:** *Análise acústica de sequências de fricativas seguidas de [i] produzidas por japoneses aprendizes de português brasileiro*

**Resumo:** Neste trabalho, pautados nos modelos de interferência linguística e de interlíngua, realizamos uma análise comparativa entre aspectos segmentais do português brasileiro (PB) e do japonês. A partir dela, prevemos que estudantes japoneses de PB apresentarão dificuldades na produção das fricativas [s z ʒ ʒ̃] quando seguidas da vogal [i]. Essas dificuldades seriam decorrentes de diferenças nas duas línguas entre seus inventários consonantais e processos de alofonias. Para verificar esta hipótese, realizamos uma coleta de dados com duas informantes japonesas adultas, estudantes de PB como segunda língua, de níveis intermediário e avançado. Os segmentos-alvo foram as fricativas [s z ʒ ʒ̃] e as africadas [tʃ dʒ], estas últimas usadas para comparação das produções desviantes das fricativas. O *corpus* da coleta consistia de palavras paroxítonas com o segmento-alvo (fricativa ou africada seguida de [i]) na sílaba tônica. As palavras foram escritas em cartões e lidas em uma sentença-veículo. Foram gravadas cinco

repetições de 31 palavras, totalizando 155 *tokens* por informante, em cabine com tratamento acústico. Através do *software* Praat, realizamos uma inspeção visual e uma análise acústica dos dados. Na inspeção visual, buscamos detectar a presença ou ausência de: barra de sonoridade, oclusão e soltura dos segmentos-alvo. As medições acústicas realizadas, por sua vez, foram de: duração relativa do segmento-alvo, duração relativa da oclusão (quando presente) e frequência do pico espectral do ruído fricativo, pistas importantes na determinação do modo e ponto de articulação desta classe de sons. Os resultados das análises da informante de nível intermediário revelam grandes flutuações nas produções dos segmentos-alvo, especialmente para [s z], tanto no ponto quanto modo de articulação. Os resultados da informante de nível avançado, por sua vez, apontam para flutuações apenas no modo de articulação. Em ambos os casos, os resultados apontam para sons gradientes e diversas estratégias de produção não esperadas.

**Aluno:** Gesoel Mendes (M)

**Linha de pesquisa:** Teoria e Análise Gramatical

**Orientador:** Prof. Dr. Maximiliano Guimarães

**Título:** *Tag-questions como Amalgamas Sintáticas*

**Resumo:** Neste trabalho, proponho uma representação preliminar para *tag-questions* (“John left, didn't he?” / “João saiu, não saiu?”), em português e inglês, seguindo a sugestão de Lakoff (1974), para quem tais construções seriam instâncias do fenômeno mais geral de amalgama sintático. Estes seriam estruturas em que duas ou mais sentenças comportam-se como matrizes (“Maria disse que João convidou [eu não lembro quantas pessoas] para [você não imagina que tipo de festa]”). Assumo, contra Lakoff, que amalgamas são marcadores sintagmáticos multiplamente enraizados, nos quais múltiplas raízes compartilham constituintes sintáticos, seguindo a análise de Guimarães (2004), proposta que nos permite repensar empiricamente a necessidade do *Single Root Condition* (Partee, Meulen & Wall, 1990). Guimarães, entretanto, ao contrário de Lakoff e de mim, não considerou *tag-questions* como instanciações de amalgamas sintáticos. Nos *tag-questions*, o constituinte compartilhado é o VP filho do T' matriz. Análises bem estabelecidas da morfologia verbal do português e do inglês (Chomsky 1993; Lasnik 1993; Miotto 1991; Figueiredo Silva 1997), defendem que, em *Spell-Out*, V move-se, em PB, para o domínio funcional ([<sub>TP</sub> Suj V+T [<sub>VP</sub> t Ob ]]) e, em inglês, permanece *in situ* ([<sub>TP</sub> Suj T [<sub>VP</sub> V Ob ]]). Combinando minha análise com isso, é possível capturar: (i) a distribuição superficial dos verbos, incluindo *do-support* (“John left, didn't he?”); (ii) o fato de os verbos principais dos constituintes sentenciais que formam *tag-questions* serem os mesmos (“\*João saiu, não gritou?”); (iii) a distribuição dos adjuntos adverbiais nesses dois constituintes (“\*João saiu, não saiu contente?”); e (iv) o fato de que *tag-questions* são basicamente um fenômeno de sentença matriz (“\*Maria disse que João saiu, não saiu?”). Apesar das vantagens dessa análise preliminar, a realização do sujeito nulo/pronominal no segundo constituinte, a distribuição da negação e o bloqueio de múltiplos *tags* ainda permanecem obscuros.

**Aluno:** Gisele Werneck Divardin (D)

**Linha de pesquisa:** Ensino, aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras

**Orientador:** Prof. Dr. Michael Alan Watkins

**Debatedor:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vera Lúcia Roloff

**Título:** *Elaboração e Validação de um Modelo Padrão de Exame de Suficiência em Leitura em Língua Inglesa para os Cursos de Mestrado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus de Ponta Grossa.*

**Resumo:** Exames de leitura em Língua Inglesa com a finalidade de mostrar que os alunos têm suficiente habilidade para ler no contexto acadêmico são amplamente usados como requisito, eliminatório ou não, para o ingresso de alunos em cursos de pós-graduação, Mestrado ou Doutorado, em instituições superiores de ensino no Brasil. Partindo do pressuposto que a leitura é uma prática social e que a maioria dos nossos alunos ainda enfrenta problemas para ler na sua própria língua materna, ou seja, na Língua Portuguesa, estamos trabalhando na elaboração de um exame de leitura em Língua Inglesa, válido e confiável, que, na medida do possível, minimize a interferência do conhecimento discursivo e foque na aferição de um limiar de conhecimento lingüístico da língua alvo sem o qual, como apontam as pesquisas, nenhum outro conhecimento consegue ser acessado. Apesar do estudo estar limitado ao contexto da UTFPR, os conhecimentos que dele resultarão certamente beneficiarão outras instituições de ensino as quais, assim como a UTFPR, tem a difícil tarefa de confeccionar exames de suficiência em Língua Inglesa com o rigor científico que eles necessitam.

**Aluno:** Julia Orié Yamamoto (M)

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria José Foltran (?)

**Linha de pesquisa:** Teoria e análise gramatical

**Título:** *Sentenças Pseudo-clivadas do Português Brasileiro e do Japonês*

**Resumo:** Este projeto de mestrado trata do processo gramatical de focalizar constituintes. Tal processo, denominado clivagem, produz dois tipos de sentenças: as clivadas e as pseudo-clivadas. Neste trabalho, pretendo estudar as pseudo-clivadas do japonês comparando-as com as do português. A partir de uma sentença simples como (1) é possível derivar sentenças pseudo-clivadas como em (2), focalizando um constituinte:

1. A Maria comeu o bolo.
2. a. Quem comeu o bolo foi a Maria.  
b. O que a Maria comeu foi o bolo.

A sentença simples em (1) pode ser traduzida de duas formas no japonês, como mostra (3). Essa língua possui ordem SOV (núcleo final) e marcação morfológica de caso. Assim, o sujeito da sentença (1) pode ser marcado por /-wa/ ou por /-ga/ :

3. a. Maria-wa keeki-o tabeta.
- b. Maria-ga keeki-o tabeta.

Essas propriedades parecem interagir com a sintaxe da clivagem. Ao construir pseudo-clivadas de (3), os constituintes focalizados, o sujeito e o objeto, perdem a marcação sufixal, como mostra (4). Ao mesmo tempo, a relativa livre é marcada por /-wa/ e o sintagma não focalizado interno à relativa livre conserva sua marcação sufixal:

4. a. [Keeki-o tabeta no]-wa Maria da.
- b. [Maria-ga tabeta no]-wa keeki da.

A pseudo-clivada do português apresenta, então, a estrutura [relativa livre]+[cópula]+[foco]; e o Japonês apresenta a estrutura [relativa livre]wa+[foco]+[cópula]. Entretanto, a pura ordem dos constituintes parece não ser suficiente para estabelecer o que é uma pseudo-clivada. O objetivo é buscar saber, então, no que as propriedades sintáticas e semânticas do japonês podem contribuir para estabelecer qual é a estrutura e quais as características da pseudo-clivada. Serão consideradas, portanto, além dos tipos de foco e de tópico: as construções ambíguas, a função temática, a conectividade sintática e a harmonia temporal.

**Aluno:** Jussara Maria Jurach (M)

**Linha de pesquisa:** Texto, discurso e pragmática: teorias e interfaces

**Orientador:** Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Iara Bemquerer Costa

**Debatedor:** Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Lígia Negri

**Título:** *A intertextualidade como recurso argumentativo e de estilo nas crônicas políticas de Arnaldo Jabor no jornal O Estado de S. Paulo*

**Resumo:** Mais do que um elemento complementar na constituição da textualidade, a intertextualidade está nos fundamentos dialógicos pelos quais os sentidos são produzidos, pois para a Linguística Textual, um texto não é compreendido isoladamente e sempre remete a outros textos. Este projeto apresenta as concepções que fundamentarão o trabalho de dissertação que tem como objetivo, a partir da perspectiva da Linguística Textual, compreender como a intertextualidade funciona como recurso argumentativo e de estilo nas crônicas jornalístico-literárias sobre política, escritas por Arnaldo Jabor e publicadas semanalmente no jornal *O Estado de S. Paulo*. Para isso, são mobilizadas as noções de gênero textual, esta proveniente da linha bakhtiniana, e de estilo com base em duas vertentes, uma apresentada por Discini (2004) e Fiorin (2008), para os quais o estilo corresponde a um desvio a uma norma, e outra com base em Possenti (1988), que entende o estilo como escolha do usuário perante as opções do sistema lingüístico. Ambas as noções também são apontadas por Bakhtin (1992) em suas percepções acerca do estilo do gênero e do estilo individual. Pelo

trabalho com as marcas lingüísticas e textuais em um determinado gênero, no caso a crônica jornalístico-literária, pretende-se verificar como o autor remete a outros textos que circulam socialmente e os afirma, refuta ou apropria-se deles, a fim de garantir voz de autoridade para suas críticas sobre a política.

**Aluno:** Letícia Maria Lacerda Peres (M)

**Linha de pesquisa:** Texto, discurso, pragmática: teorias e interfaces

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lígia Negri

**Debatedor:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Iara Bemquerer Costa

**Título:** *Ethos* prévio e *ethos* discursivo em duas revistas direcionadas ao público feminino: *Marie Claire* e *Bárbara*

**Resumo:** Durante muito tempo a mulher teve sua história contada/criada quase que exclusivamente pelos homens, cabendo a ela apenas aceitar passivamente o papel que lhe era concedido na/pela sociedade. Somente a partir do século XIX, as mulheres começam a participar mais efetivamente da escritura de sua própria história, questionando o lugar que lhe era destinado e deixando relatos de sua forma de pensar, agir e sentir. Não é de se estranhar, portanto, que certos estereótipos machistas e preconceituosos insistam em perdurar na sociedade mesmo depois de a mulher ter conquistado o *status* de igualdade perante o homem. Pensando nisso, este trabalho pretende identificar e descrever certas identidades femininas que circulam na mídia impressa brasileira, mais especificamente aquelas “criadas/sustentadas” pela própria mulher, em duas revistas direcionadas ao público feminino: *Marie Claire* e *Bárbara*. A escolha do *corpus* foi orientada pelo conhecimento prévio do público-alvo de cada uma dessas publicações: um público elitizado, adulto e supostamente moderno, no primeiro caso; e um público também adulto, porém menos elitizado, no segundo caso. As análises serão concentradas no gênero discursivo “Carta do editor”, por se tratar, nesse caso, de um gênero cujo enunciador é supostamente uma mulher dirigindo-se a outras mulheres. A intenção é verificar se a caracterização prévia de um público-alvo mais ou menos elitizado interfere na construção do *ethos* do enunciador. Para tanto, esta pesquisa será ancorada nas noções de *ethos* discursivo, heterogeneidade e cenas da enunciação, propostas por Maingueneau. Acredita-se ser possível, com esse trabalho, observar como o locutor constrói uma imagem de si no seu discurso e como essa imagem se relaciona com os demais estereótipos femininos vigentes, haja vista que leitores e escritores tomam forma a partir de indícios textuais e discursivos.

**Aluno:** Lícia Jany Fritoli (D)

**Linha de pesquisa:** Mudança e variação

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Odete Pereira da Silva Menon

**Debatedor:** Prof. Dr. Edson Domingos Fagundes

**Título:** *Estrangeirismos na área de hotelaria: uma análise linguístico-cultural*

**Resumo:** O presente projeto tem como objetivo analisar o valor social e cultural da frequente escolha de termos estrangeiros pelos profissionais de Turismo, em particular os que atuam em hotelaria. Para que tal objetivo seja alcançado a pesquisa será dividida em duas partes. A primeira tarefa consiste em identificar quais palavras, ou grupos de palavras da língua inglesa fazem parte da vida do turismólogo. A hipótese a ser testada é a de que tais palavras podem ser divididas em três grupos: (i) no primeiro estão os termos já incorporados ao discurso e que quase não se percebem mais como estrangeiros (*city tour, check in*). (ii) No segundo estão os termos que foram incorporados a nossa língua por empréstimo e não têm uma boa tradução em português; por isso o termo em inglês continua a ser empregado (*brunch, resort*). (iii) No terceiro grupo estão os termos que podem ser considerados como jargão do turismólogo (*allotment, voucher*). A segunda tarefa será tentar descobrir, no âmbito de uma análise sócio-linguístico-cultural, porque palavras em inglês, especialmente as do terceiro grupo, são usadas mesmo quando há equivalentes em português; razões puramente linguísticas, culturais, modismo, padronização; enfim, discutir e analisar até que ponto esta escolha é realmente uma escolha e não uma quase imposição sócio-cultural. A metodologia escolhida foi o estudo de caso, dentro de uma pesquisa bibliográfica-descritiva. Tanto a metodologia de coleta quanto a de análise de dados serão embasadas no método desenvolvido por Labov (1964) para estudar diferentes estilos em uma comunidade de fala. A pesquisa será dividida em duas partes: (i) pesquisa bibliográfica e classificação dos termos em inglês nos três grupos mencionados; (ii) elaboração e aplicação de um questionário a ser respondido, se possível, pelos autores dos textos escolhidos, bem como por bacharéis em turismo que atuam na área de hotelaria em Curitiba.

**Aluno:** Luana de Conto (M)

**Linha de pesquisa:** História e Filosofia da Linguística

**Orientador:** Prof. Dr. José Borges Neto

**Debatedor:** Prof. Dr. Alessandro Rolim de Moura

**Título:** *Gramática na Antiguidade Tardia: sobre Prisciano e sua Institutio de nomine et pronomine et verbo*

**Resumo:** A proposta dessa pesquisa é investigar as implicações de se fazer gramática na antiguidade, sobretudo no contexto romano tardio. Este trabalho explora em especial o estilo gramatical de Prisciano, autor bizantino do século VI da era cristã. Servirá de objeto de estudo nesse trabalho a gramática mais concisa do autor: a *Institutio de nomine et pronomine et verbo*. Assim como toda a obra de Prisciano alcançou grande difusão na Idade Média e serviu de modelo e de objeto de comentários, essa pequena obra de descrição morfológica era muito popular antes que ganhassem fama as *Institutiones Grammaticae*, a obra mais célebre do autor, considerada um compêndio acerca da língua latina. Continuando um trabalho que tem raízes na monografia desta autora, onde pode ser encontrada uma proposta de tradução da *Institutio*, a pesquisa agora se aprofunda em aspectos que cercam o gênero gramatical de Prisciano, levando em conta seu propósito didático de ensino de Latim a falantes de grego. Na pesquisa, devem ser alvo de reflexão questões como as seguintes: (i) o modo como se dava o ensino de língua na antiguidade, que o diferencia dos métodos atuais; (ii) a relação que pode haver entre a sistematicidade da obra em questão e o seu propósito didático; (iii) a pertinência da filiação à gramática grega não só por razões ligadas ao conhecimento já estabelecido, mas também por razões de ordem política e cultural; e ainda (iv) as razões do grande alcance das obras do autor no período medieval. O aprofundamento desses conceitos propiciará o refinamento da tradução, de modo que o texto produzido na monografia passará por uma revisão, especialmente para reformulação dos termos técnicos e para inserção de notas.

**Aluno:** Lucelene Franceschini (D)

**Linha de pesquisa:** Mudança e variação

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Odete Menon

**Título:** Análise da variação pronominal *tu/ você* e *nós/ a gente*

**Resumo:** Este trabalho analisa o uso das formas pronominais *tu/ você* e *nós/ a gente* em Concórdia – Santa Catarina, cidade de 70 mil habitantes, localizada no oeste do Estado. A amostra utilizada é constituída de 24 entrevistas de 40/ 50 minutos, realizadas em 2008/ 2009, e distribuídas por faixa etária, sexo e escolaridade. Adotando a metodologia da Sociolinguística Quantitativa, pretendo nesse estudo descrever o uso dos pronomes *tu/ você* e *nós/ a gente* na posição sujeito e verificar os grupos de fatores linguísticos e sociais que possam, eventualmente, estar condicionando o uso desses pronomes. As variáveis linguísticas inicialmente consideradas para a análise dos dados serão as seguintes: presença/ ausência do pronome, determinação do referente, paralelismo formal e tempo verbal. Quanto às variáveis sociais, foram consideradas três: sexo, duas faixas etárias, (menos de 45 anos e de 50 anos ou mais) e três níveis de escolaridade (fundamental I, fundamental II e médio). O objetivo deste trabalho será, então, contribuir para o conhecimento da variação linguística do sul do Brasil apresentando a distribuição dos pronomes *tu/ você* e *nós/ a gente*, assim como as variáveis que condicionam a alternância dessas formas pronominais.

**Aluno:** Maria Augusta Arato (M)

**Linha de pesquisa:** Ensino, aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras

**Orientador:** ?

**Debatedor:** Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Regina Célia Halu.

**Título:** *A noção de contexto sob a perspectiva da abordagem comunicativa e suas implicações no ensino de inglês da rede pública: um trabalho colaborativo entre professora e pesquisadora*

**Resumo:** Proponho uma pesquisa qualitativa que consiste na reflexão sobre um trabalho colaborativo entre a pesquisadora e uma professora de inglês no ensino fundamental de um colégio de Curitiba, no qual as duas dividiram, durante um semestre, o espaço de sala de aula, além de terem preparado aulas juntas e terem discutido as práticas de ensino/aprendizagem de inglês. A escolha pelo trabalho colaborativo teve como objetivo propiciar uma maior aproximação entre pesquisadora e professora. Dado o caráter etnográfico desta pesquisa, busquei, num primeiro momento, conhecer o espaço investigado, para depois selecionar aspectos que merecessem maior atenção. É por este motivo que a coleta de dados já foi realizada. O objetivo desta pesquisa, delineado a partir do meu entendimento da experiência nesta sala de aula, é investigar a abordagem comunicativa quando aplicada ao contexto de sala de aula em que o trabalho colaborativo foi realizado. Esta abordagem tem sido vista como desejável para o ensino/aprendizagem do inglês em vários contextos, por causa de sua ênfase na comunicação oral e na língua em uso como fatores importantes para a aquisição de inglês. Minha intenção é investigar as noções de contexto e língua que a professora e eu compartilhamos para a nossa prática conjunta em sala de aula, e então refletir sobre aproximações e distanciamentos entre nossas visões e os pressupostos da abordagem comunicativa, e as implicações disto para a nossa prática na sala de aula.

**Aluno:** Mariana Paula Muñoz Arruda (D)

**Linha de pesquisa:** Texto, discurso, pragmática: teorias e interfaces

**Orientador:** Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup>. Elena Godoi

**Título:** *A polidez no discurso jurídico: uma análise da petição inicial cível nas línguas portuguesa e espanhola*

**Resumo:** Dentro da Pragmática, escolhemos a Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987), que é a teoria mais influente e a mais abordada pelos lingüistas, com as mais diferentes línguas do mundo, baseada no conceito de salvação da face e exposta no clássico livro de 1987: *Politeness: some universals in language usage*. Os dados deste trabalho são petições iniciais

em processos judiciais cíveis colhidas no Brasil (Paraná) e na Argentina (província de Buenos Aires). A justificativa desta pesquisa é a de que não encontramos na literatura textos específicos sobre a polidez e o discurso jurídico, no tema proposto. Nossos objetivos são os de analisar as estratégias e conceitos de polidez trazidos pelos autores Brown e Levinson (1987), estudar as noções de imagem pública apresentadas na revisão de literatura, comparar as atitudes lingüísticas na petição inicial no discurso jurídico, analisar se a relação de poder entre os interlocutores (tratada por Brown e Levinson) dentro de um processo judicial influencia nas escolhas das estratégias de polidez, bem como concluir quais estratégias de polidez prevalecem no discurso jurídico em petições cíveis nas línguas portuguesa e espanhola, a fim de estabelecer o que prevalece, se pedido ou exigência. A expectativa inicial da pesquisa era a de encontrar no *corpus* evidências de polidez negativa. No entanto, nos dados do português, além de polidez negativa, encontramos, também, estratégias de polidez positiva, e também de *off record*, estas últimas em número muito pequeno. Alguns casos de impolidez também foram encontrados. Os dados do espanhol ainda serão estudados. Dessa maneira, a grande maioria das imposições encontradas foi atenuada pelo uso de estratégias de polidez negativa, o que nos mostra ser essa característica relevante nos textos jurídicos estudados.

**Aluno:** Mariana Resende Fernandes (M)

**Linha de pesquisa:** Ensino, aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras

**Orientador:** Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Márcia Boechat Fernandes

**Debatedor:** Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Clarissa M. Jordão

**Título:** *Pedagogia e Linguística Aplicada – Um encontro possível na Escola Bilíngue.*

**Resumo:** A formação dos professores é fundamental para que na escola seja promovido um constante pensar sobre as práticas educativas. É a formação que habilita um profissional a exercer a sua prática educativa e, sobretudo, garante um movimento de constante relação entre as teorias e as práticas.

A Escola Bilíngue é a escola que ensina os conteúdos escolares em duas línguas, a língua materna e a segunda língua (L2). Os professores têm o desafio de integrar os conteúdos escolares e ensinar a L2.

Por isso, essa formação precisa ser diferenciada, pois deve qualificar educadores a estabelecerem um ambiente de imersão para a aquisição da L2 e a ensinarem os conteúdos escolares determinados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ela pressupõe a promoção do pensar na escola sobre teorias de aquisição de L2 e sobre a aprendizagem dos conteúdos, integrando conteúdos linguísticos e pedagógicos.

No parecer CME n 135/08 do Conselho Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de São Paulo, cidade com a maior concentração de Escolas Bilíngues no Brasil, são estabelecidas algumas diretrizes para o ensino bilíngue, dentre elas a formação básica do

docente. Diz-se da formação que “o professor deverá possuir, além da formação para a docência na educação infantil, prevista para o sistema municipal de ensino, licenciatura na língua estrangeira oferecida, uma vez que se busca a qualidade do processo em todos os níveis e modalidades do ensino.” Esse parecer já nos aponta uma tendência à busca pela integração entre a Pedagogia e a Linguística Aplicada, formação que não é oferecida atualmente.

Este projeto visa determinar as teorias do campo da Linguística e do campo da Pedagogia que norteiam as práticas da Escola Bilíngue, buscando relacioná-las a partir de concepções filosóficas modernas e pós-modernas e propor um conceito de formação continuada que integre as duas áreas de conhecimento.

**Aluno:** Marina Chiara Legroski (M)

**Linha de pesquisa:** Texto, discurso, pragmática: teorias e interfaces

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lígia Negri

**Debatedor:** Prof. Dr. José Borges Neto

**Título:** *Uma abordagem dos ditados populares na interface entre a semântica e a pragmática*

**Resumo:** A hipótese desse trabalho é a de que os ditados populares podem ser analisados dentro dos modelos de análise propostos para a metáfora. Dessa forma, a investigação torna-se um pouco mais ampla, uma vez que a metáfora é um fenômeno passível de ser analisado tanto por teorias semânticas quanto por teorias pragmáticas. Portanto, nosso objetivo é o de delimitar brevemente o escopo dessas duas disciplinas, verificar de que forma apresentam seus modelos de análise, como o justificam dentro de seus pressupostos e quais as vantagens e desvantagens de cada um deles. Nesse trabalho, estarão presentes três abordagens semânticas (a saber: a teoria da interação de traços, a teoria da comparação e a formalização proposta por Miller (1979) e a proposta de Vogel (2001), da semântica dinâmica) (estamos excluindo, nesse recorte, a abordagem proposta por Lakoff e Johnson (1980)) e três propostas da pragmática (um tratamento a partir de Grice (1975), um baseado na teoria da relevância e outro proposto por Searle (1979)). Assim, além de brevemente caracterizar o que são os ditados populares, pretendo enquadrar esse fenômeno em uma dessas abordagens, a que parecer mais consistente. Futuramente, nosso objetivo será o de traçar uma análise baseada nos pressupostos da teoria escolhida

**Aluno:** Maristella Gabardo (M)

**Linha de pesquisa:** Texto, discurso, pragmática: teorias e interfaces

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elena Godoi

**Debatedor:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lígia Negri

**Título:** *As estratégias de polidez presentes nas propagandas argentinas e brasileiras*

**Resumo:** Esse projeto tem como objetivo contrastar as propagandas publicitárias de duas culturas próximas e as estratégias de polidez usadas na sua elaboração, verificando a influência dos fatores sociais, bem como as variáveis de distância social, poder relativo e classe social na elaboração das mesmas. De acordo com a Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1978), qualquer enunciado é proferido com uma intenção e é por si só uma ação que produz um efeito no ouvinte. Para conseguir um efeito positivo neste contexto, o falante precisa convencer o seu ouvinte de que o produto ou serviço que ele anuncia é bom. A propaganda publicitária utiliza determinadas estratégias de polidez para tentar convencer o consumidor a adquirir esses produtos ou serviços. Conforme a Teoria da Polidez, as formas de polidez negativa e positiva têm estratégias universais definidas e, portanto, se utilizam de atos de fala definidos para se realizarem. No entanto, existem muitas críticas a essa universalidade teórica da polidez, (cf. Watts, 2003), uma vez que as comunidades de fala específicas têm percepções próprias e histórico-culturalmente estabelecidas sobre o uso das estratégias da polidez. O corpus a ser analisado será retirado de duas revistas semanais de circulação nacional (uma argentina – *La Nación* e outra brasileira – *Veja*). Serão analisadas as propagandas que ocupam no mínimo meia página (por chamarem mais a atenção do público e assim se direcionarem a um maior número de pessoas) e que contêm elementos verbais. As estratégias de polidez presentes nas propagandas selecionadas encontradas nas revistas serão analisadas e definidas. Logo, elas serão contrastadas para que se possam levantar hipóteses sobre os fatores que levam a essas diferenças (se elas realmente existirem).

**Aluna:** Mariza Riva de Almeida

**Linha de pesquisa:** Teorias de Aquisição de Segunda Língua

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clarissa Menezes Jordão

**Título:** *Formação de professores: contribuições para o desenvolvimento de um olhar intercultural na aprendizagem de línguas estrangeiras*

**Resumo:** A pesquisa aqui relatada se fundamenta numa perspectiva de comunicação pedagógica que leva em conta não somente o capital lingüístico, mas também - e sobretudo - o capital cultural e social dos envolvidos no processo de aprendizagem de línguas estrangeiras (MARQUES, 2002). Seu objetivo é elaborar um curso de formação de professores que possa ser oferecido tanto a professores em potencial, ou seja, no formato de uma disciplina para

alunos de cursos de Letras em processo de formação, quanto para professores em cursos de formação continuada atuando em sala de aula, ou seja, no formato de atividades de extensão universitária, de tal forma que esses professores possam refletir e incrementar seu trabalho. Nesse curso, o estudo e discussão de conceitos ligados à língua e interculturalidade, e a análise e produção de materiais são vistos como ponto de partida para a construção de conhecimento coletivo por parte dos participantes, que poderão optar por estabelecer – ou não - um sistema semelhante nas salas de aula de línguas estrangeiras, onde atuam e/ou virão a atuar como professores. Desta forma, se viabiliza um processo colaborativo e de reflexão, de busca e confronto de múltiplas perspectivas e visões para uma tomada de posições comprometidas e teoricamente embasadas, possibilitando argumentações sustentáveis.

**Aluno:** Natália Dellagnese Prates (M)

**Linha de pesquisa:** Texto, discurso, pragmática: teorias e interfaces

**Orientador:** Prof.ª Dr.ª Teresa C. Wachowicz

**Debatedor:** Prof.ª Dr.ª Iara Bemquerer Costa

**Título:** *Especialista, pesquisador e jornalista, difusão, divulgação e popularização: qual a diferença, afinal?*

**Resumo:** O estudo sobre leitura crítica de gêneros de popularização da ciência é importante para a sociedade brasileira por três razões: 1) o letramento científico possibilita ao leitor compreender a ciência e seu papel no cotidiano; 2) a existência de produção e do consumo do conhecimento científico é condição básica para que o público possa interferir e se engajar ativamente nos processos decisórios sobre políticas públicas (MEDEIROS, 2003) e; 3) políticas educacionais (por exemplos, *Orientações Curriculares Nacionais*) têm enfatizado a importância das habilidades de leitura crítica para a educação em escolas públicas. Por isso, com vistas a estabelecer generalizações que possam subsidiar o ensino de leitura crítica e ajudar os professores a entender o funcionamento do gênero, o objetivo deste trabalho é explorar a configuração textual do gênero artigo de popularização da ciência, considerando três diferentes níveis, i) de especialistas em determinada área para especialistas da mesma área; ii) de pesquisador de uma área para pesquisador(es) de outra(s) área(s) e; iii) de um jornalista baseado em algum achado científico para o público leigo (VARGAS, 2002). Para estabelecer alguma possível diferença entre os diferentes níveis de disseminação do conhecimento, cerca de trinta textos escritos na língua portuguesa debatendo a própria língua portuguesa serão analisados, sendo dez exemplares de cada nível de disseminação, considerando o uso de marcadores lógico-semânticos a partir da Lingüística textual.

**Aluno:** Patrícia Massarute Pereira (M)

**Linha de pesquisa:** Ensino, aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras

**Orientador:** Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Terumi Koto Bonnet Villalba

**Debatedor:** Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Gláucia da Silva Brito

**Título:** *Desenhos animados em aula de E/LE: espaço para uma discussão sobre estereótipos*

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo criar dentro da aula de E/LE um espaço para uma reflexão sobre estereótipos, através do uso do desenho animado como gênero textual. Percebe-se que ele oferece uma maior possibilidade de concentração, interação e entusiasmo por parte dos alunos. Além disso, os desenhos animados são mais do que um mero entretenimento televisivo, pois carregam discursos, seja pelos personagens ou por suas aventuras. As atividades propostas aqui se baseiam na série animada humorística norte-americana *The Simpsons*, pois, além de ser uma série conhecida pelo público brasileiro e de mais de 20 anos de sucesso, satiriza/critica, de maneira estereotipada, o comportamento humano, mais especificamente, da sociedade estadunidense e seu modo de vida. Mostra uma família convencional e seu micro mundo, que é a cidade de *Springfield* e todas as confusões que ali acontecem. Outro ponto importante para esta escolha se deve ao fato de que a série consegue atingir tanto público infanto-juvenil como adulto, pois possui múltiplos códigos (específicos do cinema de animação), que permitem atrair, ao mesmo tempo, públicos de diferentes faixas etárias. Essas atividades estão organizadas em uma seqüência didática, consistindo na exibição de episódios da série (áudio e legenda em espanhol), leitura e interpretação de textos (em espanhol) e de figuras, além de propostas de redação, todas direcionadas para uma discussão sobre os estereótipos. Através da apropriação desse universo televisivo pelos educadores almeja-se o êxito do ensino-aprendizagem da língua em questão por parte de todos os envolvidos neste processo.

**Aluno:** Rita Tonocchi (D)

**Linha de pesquisa:** Teoria e análise gramatical

**Orientador:** Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Adelaide H. P. Silva

**Debatedor:** Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Cleybe Vieira

**Título:** *Entre o patológico e o não-patológico: o que a análise acústica revela sobre dados de fala na fissura palatina*

**Resumo:** Analisando acusticamente dados de produções de fala de um indivíduo portador de fissura palatina e de um indivíduo sem fissura, buscamos verificar em que medida essas produções se distinguem, de forma mais acurada e não somente por meio de uma avaliação

impressionística. Para tanto, foi conduzido um estudo acústico, que consistiu da gravação de fala dos indivíduos em ambiente acusticamente tratado no Laboratório de Estudos Fônicos da UFPR. Neste estudo, analisamos a duração relativa da vogal tônica e do *Voice Onset Time (VOT)* das produções dos informantes selecionados. Nossos dados mostram que a diferença na fala entre o indivíduo fissurado e o não fissurado está na maneira como são organizados os padrões de duração dos segmentos, já que as durações relativas da vogal tônica e do *VOT* se distribuem de modo diferente para os dois. Ressaltamos que, através da análise acústica, foi possível contemplar a divergência na organização temporal na cadeia da fala, uma vez que essa ferramenta pode revelar características do sinal acústico que escapam a uma análise de outiva. Ela aponta para o detalhe fonético e para a variabilidade de produção, o que permite relativizar a noção do que seja patológico na fala do portador de fissura. Diferentemente do que é mencionado de maneira corrente na clínica da fala, designada aos cuidados e responsabilidade da Fonoaudiologia e da Medicina, o “desvio” na fala do portador de fissura não se trata de posteriorizar invariavelmente os sons oclusivos, mas, de ajustar no tempo a produção das unidades da fala de maneira diferente daquela como o indivíduo não fissurado faz. Através de uma averiguação mais detalhada da fala, é possível explicar, satisfatória e parcimoniosamente, os dados tratados. Assim, assinalamos que a análise acústica constitui uma importante ferramenta na prática clínica voltada para a fissura palatina.

**Aluno:** Soraia Cristina Blank Vieira (M)

**Linha de pesquisa:** Ensino, aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras

**Orientador:** Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Terumi K. V. Bonnet

**Debatedor:** Prof.<sup>ª</sup> Dr.<sup>ª</sup> Teresa C. Wachowicz

**Título:** *O Papel do Léxico na Compreensão de Leitura em Língua Estrangeira: foco no processo*

**Resumo:** Esta proposta tem como objetivo indicar subsídios de relevância teórica e prática que permitam suprir as necessidades de aprendizagem da língua espanhola, investigando, as atividades cognitivas envolvidas neste processo, a partir da perspectiva de um modo interativo. No modelo interativo de leitura, o texto é visto como elemento mediador da interação entre escritor e leitor. O texto é visto, ao mesmo tempo, como processo e como produto da produção de significados e de relações sociais (HALLIDAY e HASAN, 1989). A linguagem é tratada como um sistema de representação de sentidos, das relações sociais que se estabelecem entre participantes (leitor e escritor) de um dado contexto ou situação (na escola, na universidade, em casa, no escritório). Tal interação se dá através do uso da

linguagem, num processo comunicativo em que se negocia o significado do texto e os discursos ou visões de mundo que subjazem a ele (MOITA LOPES, 1996:138). O texto então passa a ser visto como linguagem materializada em uma unidade de significado, utilizada em um contexto, com um dado objetivo, refletindo uma determinada perspectiva de mundo.

**Aluno:** Tatiane Valéria Rogério de Carvalho (M)

**Linha de pesquisa:** Texto, discurso, pragmática: teorias e interfaces

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lúcia Negri

**Debatedor:** Prof. Dr. Benito Martinez Rodriguez

**Título:** *A identidade do movimento hip hop curitibano a partir da análise do discurso de letras de música de rap*

**Resumo:** A presença de imigrantes europeus e os efeitos da modernização em Curitiba, na virada do século XIX para o XX, interferiram na construção da identidade cultural dessa cidade. A teoria do branqueamento e o Movimento Paranista, atrelados ao planejamento urbano, criaram a imagem de uma Curitiba europeizada, de população branca, em que se nega a escravidão. É nesse contexto que o discurso disseminado, na época, e reproduzido pelo poder local, criou a ideia de Curitiba sendo uma cidade de Primeiro Mundo, onde há uma ordem urbana harmoniosa e sem conflitos raciais. Essa visão persistiu ao longo da segunda metade do século XX, e ajudou a construir um discurso bastante idealizado sobre a cidade. Em oposição a essa imagem, o Movimento Hip Hop, que, desde 1990, vem tentando mostrar a realidade social por meio dos seus elementos: Rap, Graffiti e Break, apresenta-se como porta-voz da periferia de Curitiba e Região Metropolitana, ou seja, da população excluída das representações e imagens positivas da cidade. Assim, nesta dissertação busca-se analisar letras de música de raps curitibanos, a fim de verificar, além das experiências de vida vivenciadas e percebidas no cotidiano da periferia de Curitiba e Região Metropolitana, como os rappers, integrantes do Movimento Hip Hop, apreenderam o discurso construído da representação e imagem da cidade. Além disso, pretende-se verificar como isso interferiu na caracterização desse Movimento na capital paranaense, bem como na criação da identidade desses jovens, uma vez que esta está relacionada a como esses jovens de comunidades marginalizadas são vistos pela sociedade e como buscam serem vistos. Para atingir tal objetivo, será utilizada como fundamentação teórica a teoria da Análise do Discurso segundo a perspectiva de Dominique Maingueneau, e os conceitos por ele acionados de cena da enunciação, *pathos*, *ethos* e jogo de imagens.

**Aluno:** Valéria Boni (D)

**Linha de pesquisa:** Ensino, aprendizagem e aquisição de línguas estrangeiras

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Márcia H. B. Fernandes

**Debatedor:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Clarissa M. Jordão

**Título:** *Representação Lexical Mental em Segunda Língua: abordagens psicolinguísticas e neurolinguísticas na contemporaneidade*

**Resumo:** As pesquisas contemporâneas têm trazindo à baila algumas elucubrações a respeito das inquirições psicolinguísticas e neurolinguísticas acerca da aquisição de segunda língua, desvelando-se pelas suas imbricações, uma área híbrida, heterogênea e multidisciplinar. Destarte, quando buscamos estudos em aquisição de segunda língua, nos deparamos com pesquisas de interfaces entre a língua materna e a segunda língua, ou como as línguas interagem em indivíduos bilíngues. O presente projeto de pesquisa objetiva desenvolver uma investigação acerca dos aspectos psicolinguísticos e neurolinguísticos relacionado à representação lexical mental em segunda língua, pautando-se nas bases teóricas subjacentes às pesquisas sobre a representação e o processamento lexical mental em segunda língua de aprendizes iniciantes adultos. A análise dos principais modelos psicolinguísticos baliza-se nos conceitos utilizados para a representação do processamento lexical mental em segunda língua (Levelt, 1989; De Bot, 1992; Jiang, 2000; Kroll & De Groot, 1997; et al.), bem como na discussão da teoria neurolinguística do bilinguismo (Paradis, 2004,2009; et al.), a fim de verificar qual deles seria capaz de justificar com maior acuidade a questão da interferência da língua materna no aprendizado da segunda língua. Por fim, a discussão dos principais eixos temáticos que contemplam interfaces psicolinguísticas e neurolinguísticas, acerca da representação lexical mental em segunda língua visa fomentar, sobretudo, o amadurecimento dessa questão teórica, pouco explorada, dentro do contexto científico brasileiro contemporâneo.